

18 de Janeiro de 2025 - A versão inglesa faz fé.

Global Forum for Food and Agriculture

Comunicado Final 2025

Cultivar uma bioeconomia sustentável

1. Nós, os ministros da Agricultura de 62 nações, reunimo-nos a 18 de janeiro de 2025 para a 17.^a Conferência dos Ministros da Agricultura de Berlim, por ocasião do Global Forum for Food and Agriculture, (GFFA), onde realizámos debates percutivos e profícuos.
2. Embora a população mundial em crescimento necessite de alimentos saudáveis e nutritivos e de prosperidade económica, a diminuição dos recursos naturais, a degradação dos solos e a seca, a crescente perda de biodiversidade e os impactos das alterações climáticas e da poluição colocam-lhe enormes desafios, sobretudo nos países em desenvolvimento. Reconhecemos, por isso, que os sistemas agrícolas e alimentares sustentáveis e resilientes são cruciais para a segurança alimentar e para a nutrição a nível global, pelo que é urgente que intensifiquemos os nossos esforços e que apelemos para que a comunidade mundial se una no sentido de concretizar a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, nomeadamente o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 2 de Erradicar a fome.
3. Estamos profundamente apreensivos com as guerras e os conflitos no mundo e com os seus efeitos na segurança alimentar e na nutrição. Destacamos o conseqüente sofrimento humano e salientamos a necessidade de um acesso fiável, contínuo, suficiente e desimpedido aos alimentos para os civis nas zonas de conflito, como o Sudão, a República Democrática do Congo, o Haiti, os Territórios Palestínianos Ocupados, sobretudo a Faixa de Gaza, o Iémen e o Líbano. A este respeito, apreciamos sobretudo o apoio das organizações internacionais e das organizações de cooperação regional competentes. No que tange à guerra na Ucrânia, reiteramos as posições e resoluções nacionais que adotámos no Conselho de Segurança das Nações Unidas e na Assembleia-Geral das Nações Unidas (A/RES/ES-11/1 e A/RES/ES-11/6). Realçamos os impactos negativos acrescidos da guerra na Ucrânia na segurança alimentar global. Apelamos para o fornecimento desimpedido de cereais, géneros alimentícios e fertilizantes/estimulantes através do Mar Negro e congratulamo-nos com o programa de cereais da Ucrânia, necessário para satisfazer a procura nos países em desenvolvimento e nos países menos desenvolvidos, sobretudo em África. Neste contexto, realçando a importância de manter a segurança alimentar e energética, apelamos para a cessação da destruição militar e de outros ataques às infraestruturas que a sustentam.
4. É fundamental dispor de uma bioeconomia sustentável para transformar a economia mundial, juntamente com uma economia circular sustentável, resiliente e inclusiva, que contribua para alcançar padrões de consumo e de produção sustentáveis, assentes em recursos renováveis e respeitadores dos limites do planeta. Reconhecemos que esta mudança de

paradigma tem de estar concertada com os esforços globais em prol da realização plena de todos os ODS, incluindo o ODS 2, e reafirmamos que todas as pessoas devem ter acesso a alimentos e a regimes alimentares saudáveis que sejam seguros, nutritivos, acessíveis e suficientes, de harmonia com o nosso compromisso de promover a realização progressiva do direito a uma alimentação adequada no contexto da segurança alimentar nacional. Salientamos o papel vital da produção nacional, do comércio internacional, regional e local e do bom funcionamento dos mercados na promoção de uma bioeconomia sustentável.

5. Nós, os Ministros da Agricultura de todo o mundo, realçamos que a atividade agrícola, incluindo as culturas, a pecuária, a silvicultura, a aquicultura e as pescas, desempenha um papel vital nesta mudança, uma vez que a produção primária sustentável de recursos biológicos e os produtos e serviços que deles derivam constituem a base de uma bioeconomia sustentável. Saudamos e iremos desenvolver o trabalho realizado em fóruns políticos a nível mundial para promover a implantação de uma bioeconomia sustentável e orientada para o futuro, como aconteceu recentemente durante a presidência brasileira do G20 e noutras plataformas. Esperamos poder desenvolver e melhorar a Iniciativa do G20 sobre Bioeconomia durante a atual presidência sul-africana. Estamos cientes de que só trabalhando em conjunto num espírito de paz e cooperação poderemos levar esta mudança de paradigma a bom porto. É com estes pressupostos que nos comprometemos com as ações e os princípios que se seguem:

Apelo para a ação

Produzir biomassa de forma sustentável — Resolver conflitos de interesses

6. Comprometemo-nos a promover a **produção sustentável de biomassa**, acelerando a implementação da Agenda 2030, nos termos do Pacto para o Futuro.¹

7. Salientamos que uma bioeconomia sustentável pode ter uma importância decisiva no **aumento da sustentabilidade**: quando os recursos biológicos renováveis são obtidos, produzidos, geridos e transformados de forma sustentável, a bioeconomia pode contribuir para o desenvolvimento social, económico e ambiental, tal como para a realização dos ODS. Uma bioeconomia sustentável pode apoiar a preservação, a recuperação e a resiliência dos ecossistemas, bem como reforçar os serviços ecossistémicos e as soluções baseadas na natureza. Destacamos o potencial de uma bioeconomia sustentável enquanto fonte acrescida de criação de valor e de rendimento, designadamente nas zonas rurais e para os produtores primários, os agricultores familiares, os pequenos produtores, os jovens agricultores, as mulheres agricultoras, as comunidades piscatórias, as pessoas em situação vulnerável, os povos indígenas e as comunidades locais. Isto passa igualmente pelo uso sustentável das pastagens naturais, dos recursos marítimos e dos ecossistemas aquáticos, bem como dos produtos florestais não lenhosos que se recolhem como as frutas, os frutos de casca rija, as resinas, as fibras e as plantas medicinais e aromáticas.

¹ A 22 de setembro de 2024, a 79.^a Assembleia-Geral das Nações Unidas (AGNU) adotou o **Pacto para o Futuro**, uma declaração que visa acelerar a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

8. Reconhecemos que a maior procura de biomassa para aplicações alimentares e não alimentares pode gerar **conflitos de interesses**, desencadeando a concorrência entre diferentes utilizadores no que toca ao uso dos recursos naturais como a terra e a água. É necessário prevenir e mediar estes conflitos, de modo que a atribuição das terras para a produção de biomassa com fins não alimentares, como a produção de energia e a utilização de matérias-primas, não tenha um impacto negativo na produção de alimentos, na ação climática nem na preservação do ambiente. Acreditamos ser possível conciliar estes interesses, desde que devidamente geridos. Ao tratarmos estes problemas, damos, contudo, prioridade à realização progressiva do direito a uma alimentação adequada no contexto da segurança alimentar nacional e do desenvolvimento sustentável dentro dos limites do planeta.

9. Sublinhamos que uma bioeconomia sustentável fornece soluções para atenuar as **alterações climáticas**, ao conferir uma base de recursos neutros para o clima e opções de sumidouros de carbono. As soluções de base biológica são cruciais para o caminho rumo às emissões líquidas zero até 2050 e podem contribuir para alcançar os objetivos estabelecidos no Acordo de Paris, enquanto cumprem os objetivos e as metas do Quadro Global de Biodiversidade Kunming-Montreal. Salientamos que uma bioeconomia sustentável contribui ao mesmo tempo com soluções de adaptação às alterações climáticas, ao promover sistemas de produção sustentáveis e resilientes, incluindo a gestão sustentável das terras, que também auxiliam a recuperação dos ecossistemas e a retenção de nutrientes e água nos solos. Intensificaremos os nossos esforços no sentido de travar e inverter a degradação dos solos, a fim de alcançarmos a neutralidade da degradação dos solos, da desflorestação e da degradação das florestas até 2030, de acordo com os resultados do balanço mundial da COP28 e com a Declaração do Segmento de Alto Nível da 19.ª Sessão do Fórum das Nações Unidas sobre Florestas, e reforçaremos a nossa colaboração até à COP30, no Brasil, e posteriormente a ela. Comprometemo-nos a criar uma ambição mundial no que tange à agricultura sustentável, aos sistemas alimentares resilientes e às alterações climáticas no período que precede a COP30 da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas (CQNUAC), implementando assim a *Declaração dos Emirados sobre Agricultura Sustentável, Sistemas Alimentares Resilientes e Ação Climática* da COP28 pelos países signatários desta Declaração. Recomendamos dar a devida atenção ao acesso ao financiamento da luta contra as alterações climáticas e contra a perda da biodiversidade, bem como ao reforço das capacidades do setor agrícola nas regiões e nos países vulneráveis, incluindo os pequenos Estados insulares em desenvolvimento e as nações africanas, com vista a intensificar a adaptação e a atenuação no contexto das circunstâncias regionais e garantir a segurança alimentar e sistemas alimentares sustentáveis perante os crescentes desafios climáticos.

10. Incentivamos a recuperação, a conservação e a gestão sustentável dos recursos naturais, assegurando ao mesmo tempo a conservação e o uso sustentável da **biodiversidade**, de harmonia com o Quadro Global de Biodiversidade Kunming-Montreal (QGB), aumentando sobretudo o recurso a práticas favoráveis à biodiversidade. Incentivamos uma conclusão profícua da 16.ª reunião da Conferência das Partes na Convenção sobre a Diversidade Biológica, realizada na Colômbia, e aguardamos a 17.ª reunião, que terá lugar na Arménia. Nos termos do QGB, iremos evitar, reduzir e inverter os processos de degradação das terras, reduzir

a pressão sobre o uso da água, recuperar e regenerar os ecossistemas e restabelecer a saúde dos solos. Defenderemos a adoção de sistemas de utilização dos solos que regenerem os recursos, destacando, entre outras diretrizes, a Convenção das Nações Unidas para o Combate à Desertificação (UNCCD) e o ODS 15. Iremos promover práticas sustentáveis, como a gestão das secas, o reforço da resiliência às secas e o uso de recursos hídricos não convencionais, com vista a salvaguardar estes recursos na agricultura, melhorando a eficiência e a circularidade do uso da água, bem como a governação e a gestão integradas e sustentáveis da mesma.

11. Com vista a enfrentar estes desafios, iremos promover **sistemas agrícolas e alimentares sustentáveis** através de abordagens como a agroecologia, a agrossilvicultura, a agricultura integrada, regenerativa e biológica, a agricultura de conservação, a agricultura inteligente para o clima, a agricultura de precisão, a intensificação sustentável, os sistemas agrícolas urbanos e outras abordagens inovadoras, estando cientes de que não existe uma solução única para todos os problemas. Reconhecemos a necessidade de uma ação política para incentivar o alargamento destas abordagens, pelo que enaltecemos as *Recomendações sobre Políticas Relativas a Abordagens Agroecológicas e Outras Abordagens Inovadoras em Prol da Sustentabilidade da Agricultura e dos Sistemas Alimentares que Melhoram a Segurança Alimentar e a Nutrição* do Comité de Segurança Alimentar Mundial das Nações Unidas. Adotaremos abordagens científicas e adaptadas aos diferentes contextos para a gestão sustentável de fertilizantes e pesticidas, incluindo bioestimulantes. Salientamos a necessidade de melhorar a disponibilidade, o acesso e os preços dos fertilizantes orgânicos e inorgânicos, apostando sobretudo na investigação e desenvolvimento, e de promover a produção e o uso eficientes, sustentáveis e responsáveis desses produtos, que passe por uma estratégia de fertilização de equilíbrio adaptativo, através da produção local. Iremos promover a utilização responsável dos pesticidas, evitando o uso excessivo e reduzindo o risco global destes e de outros produtos químicos altamente perigosos, e aumentaremos a gestão integrada das pragas. Iremos fomentar as inovações no domínio da reprodução de espécies vegetais e animais, sobretudo através dos respetivos mecanismos internacionais, reconhecer o papel especial desempenhado pelos pequenos produtores, pelos povos indígenas e pelas comunidades locais na proteção da agrobiodiversidade, e promover a conservação e a utilização sustentável dos recursos genéticos e da agrobiodiversidade. Realçamos ainda o potencial das espécies negligenciadas e subutilizadas (ENS) para diversificar e reforçar a resiliência dos nossos sistemas alimentares.

12. Salientamos o papel vital de uma **bioeconomia azul** sustentável em todas as indústrias e setores ligados aos oceanos, aos mares, às costas e aos lagos, bem como numa bioeconomia inovadora, resiliente, inclusiva e sustentável. Reconhecemos que as práticas sustentáveis de pesca e aquicultura são essenciais para a segurança alimentar e para a nutrição, bem como para um planeta saudável. Destacamos as algas, atualmente subutilizadas, como um dos recursos mais promissores de uma bioeconomia azul sustentável. Comprometemo-nos a conservar e a gerir os recursos aquáticos vivos com eficácia e a utilizá-los de forma sustentável. Comprometemo-nos a intensificar os esforços para eliminar a pesca ilegal, não declarada e não regulamentada (INN) no caminho rumo à pesca sustentável. Salientamos a importância das *Diretrizes Voluntárias para Garantir a Pesca de Pequena Escala Sustentável* e das *Diretrizes*

para a Aquicultura Sustentável, ambas emitidas pela FAO. Instamos os membros da Organização Mundial do Comércio (OMC) a apresentarem os seus instrumentos de aceitação do Acordo da OMC de 2022 sobre os Subsídios à Pesca, para que este possa entrar em vigor. Apelamos para a aplicação de regras eficazes a certas formas de subsídio à pesca que contribuem para a sobrecapacidade e a sobrepesca, em consonância com a meta 14.6 dos ODS. Procuramos concluir o quanto antes as negociações sobre um acordo abrangente e equilibrado.

13. Continuaremos a defender a necessidade de uma governação global no âmbito da abordagem «**Uma só Saúde**», conforme delineada pelo grupo quadripartido no seu Plano de Ação Conjunto «Uma só Saúde», que inclui medidas destinadas a evitar a contaminação dos alimentos para consumo humano e animal, bem como a promoção do uso prudente e responsável de agentes antimicrobianos, de acordo com os textos do Codex Alimentarius sobre a resistência aos antimicrobianos e as diretrizes aplicáveis da Organização Mundial da Saúde Animal (OMSA), visando atenuar a resistência a estes agentes e preservar as opções terapêuticas na medicina humana e veterinária e nos produtos fitofarmacêuticos.

Utilizar a biomassa de forma sustentável — Garantir a segurança alimentar global

14. Reconhecemos a importância de promover uma **bioeconomia sustentável, juntamente com uma economia circular**, para todas as cadeias de valor, com o intuito de aliviar a pressão sobre os recursos biológicos renováveis. Comprometemo-nos a promover o uso e a valorização da biomassa e dos subprodutos agrícolas, florestais e aquáticos. Nesse sentido, reconhecemos os benefícios dos recursos biológicos renováveis para o clima e para a sustentabilidade. Iremos promover padrões de consumo e produção sustentáveis. Realçamos que a combinação da bioeconomia com a circularidade pode aumentar a rentabilidade das explorações agrícolas, permitindo produzir mais e novos produtos, que complementam e diversificam o rendimento, por exemplo, através da reutilização de materiais residuais e de subprodutos em todos os setores. Também nos empenharemos em apoiar a utilização de coprodutos agrícolas e de resíduos inevitáveis nas cadeias de valor, para reduzir a poluição e melhorar o acréscimo de valor local.

15. Reconhecemos a necessidade de gerir melhor e reduzir o consumo global de recursos, para não ultrapassarmos os limites do planeta e promovermos outras alternativas sustentáveis. Neste contexto, sublinhamos a importância de utilizar a biomassa em diversas fases, com vista a maximizar a eficiência dos recursos, minimizar os resíduos e reduzir a entrada de novos materiais, o que aumenta efetivamente a disponibilidade total da biomassa num determinado sistema. As aplicações em que o uso da biomassa mais benefícios traz para o clima são, entre outras, aquelas em que o carbono é armazenado em produtos de longa duração e que têm poucas ou nenhuma alternativas sem recurso a combustíveis fósseis.

16. Neste ponto, sublinhamos firmemente a importância vital de promover o acesso e a disponibilidade de alimentos seguros, nutritivos e em quantidade suficiente, pelo que temos de dar primazia à segurança alimentar nas nossas políticas nacionais.

17. Ressaltamos que a diversificação das **fontes de proteína** pode contribuir para aumentar a segurança alimentar e a nutrição a nível global, além de poder ajudar a diminuir a necessidade de recursos, a reduzir as emissões de gases com efeito de estufa e a restaurar os ecossistemas, enquanto permite avançar para práticas de pecuária e pesca sustentáveis. Além disso, estamos cientes de que há diversas abordagens, como a produção de vitaminas e aminoácidos com a ajuda de microrganismos, processos inovadores de reprodução animal e novos processos de fermentação de precisão, que podem contribuir para tornar os alimentos mais nutritivos.

18. Reconhecemos que uma bioeconomia sustentável e uma economia circular podem reduzir **a perda e o desperdício de alimentos**. Estamos cientes de que, todos os anos, um terço de todos os alimentos se perde ou é desperdiçado à escala global² devido a vários fatores como a falta de instalações de armazenamento e transformação. Até 2030, comprometemo-nos a reduzir para metade o desperdício alimentar global per capita, quer ao nível retalhista quer do consumidor, e a reduzir as perdas alimentares ao longo das cadeias de produção e de abastecimento, a fim de alcançar o ODS 12.3.

Reforçar a inovação — Promover a comunicação

19. Salientamos que **a ciência, a tecnologia e a inovação**, a formação, a comunicação e a cooperação entre setores são elementos vitais na transição eficaz para uma bioeconomia sustentável global, sem esquecer o conhecimento tradicional e o património cultural. A sensibilização dos consumidores para os benefícios e o valor dos produtos da bioeconomia é fundamental para promover padrões de consumo sustentáveis.

20. Realçamos a necessidade de acesso ao **financiamento**, para conceder uma vantagem inicial à bioeconomia e proporcionar oportunidades de crescimento, nomeadamente para os pequenos produtores, os jovens empresários, as mulheres empresárias, os povos indígenas e as comunidades locais. Neste contexto, reconhecemos que os *Princípios do CSA para o Investimento Responsável na Agricultura e nos Sistemas Alimentares* são diretrizes fundamentais para as partes interessadas relevantes. Constatamos com apreensão que muitos dos desenvolvimentos tecnológicos na bioeconomia têm dificuldade em amadurecer, porque se debatem com o seu crescimento. Defendemos, por isso, que se dê apoio a infraestruturas e serviços de incubação e aceleração. Salientamos que o apoio às empresas em fase de arranque é crucial para criar uma bioeconomia resiliente e dinâmica. Reconhecemos que o aumento da resiliência financeira dos pequenos produtores implica conceder-lhes créditos mais acessíveis, oferecer-lhes apoio e fornecer-lhes produtos de seguro para atenuar os riscos, conforme os respetivos contextos nacionais.

21. Salientamos a necessidade de aplicar **critérios e metodologias** transparentes, comparáveis, mensuráveis, inclusivos, científicos e adaptados ao contexto, para avaliar a sustentabilidade das atividades bioeconómicas a diferentes níveis, incluindo as cadeias de valor. Neste ponto, remetemos para o trabalho realizado pela FAO na elaboração de

² UNEP, Food Waste Index Report 2024. Think Eat Save: Tracking Progress to Halve Global Food Waste (unep.org) [PNUA, Relatório sobre o Índice de Desperdício Alimentar 2024. Pensar, comer, poupar: Acompanhar os Progressos da Redução para Metade do Desperdício Alimentar Global]

instrumentos e diretrizes que ajudam os países e os produtores a integrar critérios de sustentabilidade na bioeconomia. Devemos procurar nivelar as condições concorrenciais em relação a outras atividades económicas. Também realçamos a necessidade de uma colaboração global para melhorar a recolha e a análise de dados sobre a bioeconomia, para que esta tenha um desenvolvimento informado e sustentável.

22. Salientamos o papel fulcral das **tecnologias** emergentes e de outras abordagens inovadoras, da digitalização e da inteligência artificial no aperfeiçoamento da agricultura sustentável, da agricultura de precisão e da gestão de nutrientes, a fim de reduzir a necessidade de água, fertilizantes e pesticidas. Destacamos a necessidade de avançar com um trabalho internacional coordenado sobre a definição, as normas e os padrões dos bioestimulantes como os inoculantes, os biofertilizantes e os biopesticidas. Estamos cientes de que, para fazer avançar a economia global, é necessário aumentar a aposta na investigação e desenvolvimento, a fim de criar produtos de bioeconomia inovadores, e reconhecemos a necessidade de tornar essas tecnologias acessíveis aos produtores de todos os países, para alargar a sua utilização.

23. Reconhecemos que se espera que as atividades de bioeconomia sejam desenvolvidas mediante uma utilização segura e responsável da ciência, da tecnologia, da inovação e do conhecimento indígena e tradicional, avaliando cientificamente os possíveis **benefícios, riscos e impactos** da bioeconomia.

24. Ressaltamos a importância vital do conhecimento dos povos indígenas e do **conhecimento tradicional** das comunidades locais para impulsionar a inovação sustentável e a resiliência. Neste contexto, salientamos também a importância do *Protocolo de Nagoia relativo ao Acesso aos Recursos Genéticos e à Partilha Justa e Equitativa dos Benefícios Decorrentes da sua Utilização* e do *Tratado Internacional da FAO sobre os Recursos Fitogenéticos para a Alimentação e a Agricultura*.

25. Empenhar-nos-emos em fomentar o **intercâmbio** voluntário de tecnologias e conhecimentos em termos mutuamente acordados. Iremos promover o intercâmbio de conhecimentos entre intervenientes, setores e disciplinas para ultrapassar a mentalidade de silo. Salientamos a necessidade de transferir mais os conhecimentos da teoria para a prática e apelamos para que o meio académico estreite as ligações com o setor empresarial. Esforçar-nos-emos por permitir que todas as partes interessadas, incluindo os povos indígenas, as comunidades locais, os agricultores familiares, as mulheres e os jovens, participem na criação, na transferência e no intercâmbio de conhecimentos. Destacamos o papel desempenhado pela assistência técnica e extensão rural neste domínio.

Criar um enquadramento justo — Aproveitar a mudança

26. Empenhar-nos-emos em tornar a **governança** da bioeconomia mais eficaz e inclusiva, com uma ampla participação social. Trabalharemos no sentido de estabelecer e salvaguardar quadros políticos sólidos e coesos, que permitam o desenvolvimento consistente e coerente das estratégias nacionais, regionais e locais de bioeconomia e da sua implementação.

Reforçaremos a cooperação e a inclusão a diferentes níveis, promovendo uma abordagem que envolva toda a sociedade e todo o Governo.

27. Tendo em vista reforçar a **cooperação internacional**, iremos realçar a importância de uma bioeconomia sustentável junto de vários decisores em todo o mundo, salientando o importante papel das alianças e parcerias globais existentes no domínio da bioeconomia, bem como o papel das organizações internacionais. Saudamos a liderança do Brasil na criação da Iniciativa do G20 sobre Bioeconomia enquanto primeiro passo importante rumo a uma bioeconomia sustentável em todo o mundo. Reconhecemos igualmente a Aliança Global contra a Fome e a Pobreza como uma ferramenta para promover a cooperação internacional pela melhoria da segurança alimentar e pelo alívio da pobreza, paralelamente à utilização sustentável da bioeconomia.

28. Recordando o Comunicado da 7.^a Conferência de Ministros da Agricultura de Berlim no GFFA de 2015, enalteçamos o trabalho desenvolvido pela FAO na criação de ferramentas e diretrizes que ajudam os países e os produtores a introduzir critérios de sustentabilidade na bioeconomia. Louvamos o projeto da FAO, financiado pela Alemanha, sobre uma **Parceria Global para a Bioeconomia**, que irá definir e apoiar a preparação dos termos de referência e do quadro de governação dessa parceria. Reconhecendo a necessidade de uma tal iniciativa, apelamos para que esta seja considerada num espírito de ação, uma vez concluída.

29. Reconhecemos a importância do **comércio** para uma bioeconomia funcional. Comprometemo-nos a apoiar um sistema de comércio multilateral regulamentado, aberto, previsível, transparente, não discriminatório, sustentável, equitativo, justo e inclusivo, em que a OMC ocupa o lugar central. Salientamos a necessidade colaborar de forma construtiva com outros membros da OMC até à 14.^a Conferência Ministerial da OMC (MC14), com o intuito de alcançar um resultado positivo. Empenhar-nos-emos em assegurar o acesso ao mercado dos produtos e processos da bioeconomia sustentável e por evitar qualquer restrição injustificada à exportação. Salientamos a importância de apoiar ativamente o Sistema de Informação sobre Mercados Agrícolas (AMIS), que aumenta a transparência nos mercados agrícolas mundiais.

30. Apoiamos **cadeias de valor** sustentáveis, inclusivas, transparentes e fiáveis para os produtos da bioeconomia, que permitam às comunidades locais e rurais beneficiarem das oportunidades conferidas pela bioeconomia sustentável. Sublinhamos que é necessário reforçar a posição das partes interessadas, designadamente dos pequenos produtores, das mulheres produtoras, dos jovens produtores e dos povos indígenas. Reconhecemos que as atividades da bioeconomia devem ser inclusivas e equitativas, respeitar os direitos de todas as pessoas e promover a igualdade de género, pelo que enalteçamos as *Diretrizes Voluntárias do CSA sobre a Igualdade de Género e o Empoderamento das Mulheres e Raparigas no Contexto da Segurança Alimentar e da Nutrição*.

31. Sublinhamos que o **acesso** seguro à terra e aos recursos naturais, sobretudo pelos pequenos produtores, incluindo as mulheres produtoras, os jovens produtores e os povos indígenas, tem uma importância primordial para a produção sustentável de biomassa e, consequentemente, para a transição eficaz para uma bioeconomia global sustentável. Nesse

sentido, realçamos a necessidade vital de reforçar o acesso à terra e de assegurar a propriedade fundiária, o controlo da gestão e os direitos sucessórios e consuetudinários, pelo que nos congratulamos com as *Diretrizes Voluntárias do CSA sobre a Governança Responsável da Posse da Terra, das Pescas e da Florestas no Contexto da Segurança Alimentar Nacional*.

32. Enquanto promovemos uma bioeconomia sustentável, comprometemo-nos a alcançar a segurança alimentar nos seus quatro pilares, designadamente a disponibilidade, o acesso, a utilização e a estabilidade. Apoiamos o reforço da realização progressiva do **direito a uma alimentação adequada** no contexto da segurança alimentar nacional, salientando o importante papel do CSA e destacando as *Diretrizes Voluntárias em Apoio à Realização Progressiva do Direito à Alimentação Adequada no Contexto da Segurança Alimentar Nacional*, aprovadas pelo CSA como uma orientação fundamental.

33. Defendemos a promoção do desenvolvimento da bioeconomia **rural e urbana**, para apoiar as cadeias de valor locais de base biológica que valorizam os desperdícios, os resíduos e os subprodutos, e que promovem o tratamento descentralizado da biomassa, o empreendedorismo e a inovação. Reconhecemos a necessidade de melhorar as infraestruturas sustentáveis que facilitem a participação equitativa das pessoas que vivem em zonas rurais e remotas, pelo que realçamos a importância de reforçar as interligações entre as zonas rurais e urbanas.

34. Numa época em que o mundo vacila perante um número de crises sem precedentes, comprometemo-nos a **estar unidos** e a trabalhar em estreita colaboração num espírito de paz e cooperação, em prol de um mundo sustentável e resiliente, livre da fome e da desnutrição e com uma bioeconomia próspera. Esperamos poder reunir-nos de novo no GFFA de 2026.